



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**SETOR DE TELECOMUNICAÇÕES DA BM&FBOVESPA: um estudo comparativo
dos índices econômicos e financeiros**

Jéssyka Maria Lima Dias

**CAMPINA GRANDE– PB
2016**

JÉSSYKA MARIA LIMA DIAS

**SETOR DE TELECOMUNICAÇÕES DA BM&FBOVESPA: um estudo comparativo
dos índices econômicos e financeiros**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento do Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em ciências contábeis.

Área de concentração: Análise das demonstrações contábeis.

Orientadora: Prof^ª. Ma. Kaline Di Pace Nunes.

**CAMPINA GRANDE – PB
2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

D541s Dias, Jéssyka Maria Lima
Setor de telecomunicações da BM&FBovespa [manuscrito] :
um comparativo dos índices econômicos e financeiros / Jéssyka
Maria Lima Dias. - 2016.
23 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências
Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências
Sociais Aplicadas, 2016.

"Orientação: Kaline Di Pace Nunes, Departamento de
Contabilidade".

1. Índices econômicos. 2. Índices financeiros. 3. Análise
financeira. 4. Demonstrações contábeis. I. Título.

21. ed. CDD 657.48

JÉSSYKA MARIA LIMA DIAS

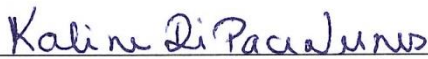
**SETOR DE TELECOMUNICAÇÕES DA BM&FBOVESPA: um estudo
comparativo dos índices econômicos e financeiros**

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi julgado adequado para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, sendo aprovado em sua forma final.



Professor Esp. Cláudio de Oliveira Leôncio Pinheiro
Coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso

Professores que compuseram a banca:



Prof^ª. Ma. Kaline Di Pace Nunes
Orientadora



Prof^ª. Ma. Kallyse Priscila Soares de Oliveira
Membro



Prof^ª. Ma. Isabel Joselita Barbora da Rocha Alves
Membro

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me inspirar a cada manhã.

Aos meus pais, Ademildo e Rossana, pelo apoio e incentivo a continuar a trilhar o caminho da graduação.

As minhas irmãs, Polyana, Kallyana e Laryssa, que mesmo estando distantes sempre serviram de apoio em momentos difíceis.

Ao meu marido Lázaro, por toda paciência, carinho e amor que me foram dados.

A minha filha Lavínia, que mesmo sendo criança me motivou e com sua inocência me fez querer alcançar lugares mais altos para servir de exemplo para ela.

Aos meus sogros, Inácio e Maria do Socorro, e a minha querida Corrinha, que foram fundamentais para que eu chegasse até aqui, me auxiliando na função de mãe enquanto eu tinha que estudar.

As minhas amigas, pelo carinho, apoio e amizade que foram prestados por todos esses anos.

A minha orientadora Kaline, por todas as dicas e conselhos que me ajudaram a desenvolver essa pesquisa.

Aos professores do Curso de Graduação da UEPB, que contribuíram ao longo de quatro anos, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

Enfim, a todos que estiveram presentes em minha vida, e contribuíram de alguma maneira para que eu chegasse até aqui.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	05
2	REFERENCIAL TEORICO.....	06
2.1	Demonstrações Contábeis e suas análises.....	06
2.1.1	<i>Métodos de análise contábil.....</i>	07
2.1.1.1	<i>Análise Vertical e horizontal.....</i>	08
2.1.1.2	<i>Análise por Índices.....</i>	08
2.1.1.2.1	Liquidez.....	09
2.1.1.2.2	Estrutura de Capital.....	10
2.1.1.2.3	Rentabilidade.....	11
2.1.2	<i>Índice padrão.....</i>	12
3	METODOLOGIA.....	13
4	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	15
5	CONCLUSÃO.....	21
	REFERÊNCIAS	23

RESUMO

DIAS, Jéssyka Maria Lima. **Setor de telecomunicações da BM&FBovespa: um estudo comparativo dos índices econômicos e financeiros.** 2016. 23 folhas. Trabalho de conclusão de curso – Curso de Ciências Contábeis, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2016.

Os usuários das informações estão cada vez mais exigentes quanto ao acesso às informações contábeis, pois delas podem ser retirados dados que facilitam a tomada de decisão, a exemplo dos índices econômico-financeiros. Para chegar aos resultados foi traçado o seguinte objetivo geral, verificar a situação dos índices econômicos e financeiros das empresas do setor de telecomunicações listadas na BM&FBovespa nos períodos de 2014 e 2015. A metodologia utilizada foi quantitativa, quanto a abordagem do problema e descritiva, quanto ao objetivo, os procedimentos técnico usados foram a pesquisa bibliográfica e documental. Para o tratamento dos dados, os índices-padrões medidos em quartis que serviram de parâmetro para comparação. Os principais resultados da pesquisa foram à empresa que esteve em melhor colocação de acordo com os índices-padrões nos anos de 2014 e 2015, foi a Telefônica em primeiro e segundo lugar, respectivamente, o que revela que os índices econômico-financeiros dessa empresa foram melhores comparados às demais do setor. A Oi apresentou a pior situação econômico-financeira, estando em última posição nos dois anos, pois teve os piores índices do período analisado. Diante disso, os índices são fundamentais para se saber como um determinado setor está perante o mercado e como as empresas que o compõe estão comparando umas às outras.

Palavras-Chave: Índices. Análise financeira. Demonstrações contábeis.

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade é responsável por transmitir as informações necessárias para os seus diversos usuários, devendo assim, apresentar os dados, respeitando a característica da tempestividade da informação contábil, que significa dizer, o fornecimento em tempo hábil dos relatórios essenciais para que se tomem as decisões com base em pareceres bem fundamentados, diminuindo o risco que a transação possui. A análise das demonstrações contábeis é uma das ferramentas utilizadas para o fornecimento de informações úteis para a tomada de decisões financeiras, econômicas e gerenciais. Essa exploração pode ser feita através de índices econômico-financeiros, análise vertical e análise horizontal.

Sendo de grande valia o conhecimento desses índices para a averiguação da posição econômico-financeira de cada empresa, conseqüentemente, os usuários externos e internos poderão tomar decisões mais coerentes diante desses resultados.

Dessa forma, a questão-problema que norteia o estudo é a seguinte: Qual a situação dos índices econômicos e financeiros das empresas do setor de telecomunicações listadas na BM&FBovespa nos períodos de 2014 e 2015?

Para responder a essa questão foi traçado o seguinte objetivo geral, verificar a situação dos índices econômicos e financeiros das empresas do setor de telecomunicações listadas na BM&FBovespa nos períodos de 2014 e 2015. Os objetivos específicos são os seguintes: Identificar os resultados de cada índice das empresas a serem pesquisadas, com o intuito de verificar como está a posição econômico e financeira de cada uma, confrontar os resultados das empresas entre si, para averiguar os melhores resultados e por fim, analisar os índices para poder posicionar as empresas estudadas em ordem crescente dos resultados.

Este estudo, quanto a abordagem do problema, é quantitativo, e quanto aos objetivos, é descritivo. Foram usados os seguintes procedimentos técnicos, a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental. Para o tratamento dos dados, os índices-padrões medidos em quartis que serviram de parâmetro para comparação.

Além desta introdução, este estudo está dividido em referencial teórico, metodologia, apresentação e análise dos resultados, considerações finais e por fim as referências.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Demonstrações contábeis e suas análises

Os demonstrativos contábeis são onde se concentram a maior parte das informações que a contabilidade dispõe, pois fornecem os dados que revelam a situação econômica e financeira da entidade. Apenas as Sociedades por Ações são obrigadas pelo Art. 1º da Lei nº 11.638/07 a divulgar suas demonstrações para a sociedade.

Conforma a lei, as demonstrações financeiras obrigatórias são: Balanço patrimonial; Demonstração dos resultados; Demonstração de lucros ou prejuízos acumulados, que poderá ser substituída pela Demonstração das mutações do patrimônio líquido; Demonstração dos fluxos de caixa; Demonstração do valor adicionado – se for companhia aberta.

De todas essas demonstrações, as principais são o balanço patrimonial e a demonstração de resultados, pois, segundo Marion (2009), é dada maior ênfase para essas duas demonstrações, por evidenciarem de forma objetiva a situação financeira – identificada no balanço patrimonial – e a situação econômica – identificada no balanço patrimonial em conjunto com a demonstração do resultado do exercício.

Segundo Silva (2013), as demonstrações contábeis são um meio de comunicação entre a empresa e seus vários usuários internos e externos. Esse relacionamento ultrapassa o

universo contábil e fiscal, atingindo uma proporção ética, com os investidores, credores, analistas e demais usuários.

As análises são feitas através dos dados apresentados nas demonstrações contábeis, recebendo um tratamento por meio de fórmulas e de interpretações comparadas aos padrões para determinado ramo de atividade. Sendo assim, essa análise é realizada em duas categorias, econômica e financeira, as quais informam a situação em que a entidade se encontra, ou seja, a sua saúde econômico-financeira. “O grau de excelência da Análise de Balanços é dado exatamente pela qualidade e extensão das informações que conseguir gerar.” (MATARAZZO, 2010, p. 5).

De acordo com Padoveze (2010), as técnicas de análise das demonstrações são relevantes para se conhecer outras empresas, concorrentes e fornecedores. Porém, o mais importante é a sua utilização internamente pela empresa. Quando a empresa tem o conhecimento da sua situação perante os indicadores econômico-financeiros, o processo de tomada de decisões torna-se mais ágil e com mais embasamento. Podendo assim, afirmar que a comparação é o que norteia a análise das demonstrações contábeis. “A análise de balanço visa relatar, com base nas informações contábeis fornecidas pelas empresas, a posição econômico-financeira atual, as causas que determinaram a evolução apresentada e as tendências futuras.” (ASSAF NETO, 2008, p. 55).

Assim sendo, tendo acesso aos resultados de uma análise financeira e econômica a entidade terá autonomia suficiente para decidir o que é melhor em determinado momento. Melhorando o que se mostrou em situação ruim e mantendo o que se mostrou em situação boa, diante disso, poderá melhorar sua posição econômica e financeira.

2.1.1 Métodos de Análises Contábeis

Como explica Matarazzo (2010), existem duas categorias diferentes de se fazer as análises contábeis: econômica e financeira. A análise financeira é retratada pelos índices de liquidez e estrutura de capital e a análise econômica é retratada pelos índices de rentabilidade.

Além desses métodos, também são utilizadas as análises vertical e horizontal. A análise horizontal aponta a variação dos itens através de períodos, já a análise vertical aponta o percentual que cada item representa do todo.

2.1.1.1 Análise Vertical e Horizontal

A análise vertical baseia-se em valores percentuais das demonstrações contábeis, calculando o percentual de cada conta em relação a um valor base, no caso do balanço patrimonial, utiliza-se o valor total do ativo e o valor total do passivo como base, já na demonstração do resultado o valor base é o das vendas.

Na análise horizontal, o procedimento ocorre de período para período, averiguando as mudanças que as contas tiveram nesse espaço de tempo. É sobretudo um método de análise temporal, elaborado por meio de números-índices (ASSAF NETO, 2008).

Silva (2013), explica a importância da análise vertical e horizontal e quais são as informações que esses métodos de análises podem gerar, o que podem agregar de valor a uma análise financeira.

No balanço, podemos usar tanto a análise vertical quanto a horizontal. Usando-se a análise vertical, podemos conhecer a estrutura dos recursos aplicados no ativo (bens e direitos), bem como as fontes de recursos (passivo e patrimônio líquido). Adicionalmente, se utilizarmos a análise horizontal, teremos a evolução de cada item em relação ao primeiro ano da série utilizada para análise. [...] Na demonstração do resultado também cabe a análise vertical e horizontal. Conforme já foi dito, esta última trará uma contribuição importante também na comparação do crescimento (principalmente das vendas) apresentado pela empresa em face:

- a) Do crescimento do segmento econômico em que a empresa atua.
- b) Do crescimento dos principais concorrentes.
- c) Da inflação ou da variação da cotação do dólar ou de outra moeda forte, por exemplo. (SILVA, 2013, p. 215)

De acordo com Iudícibus (2012), a partir da análise vertical/horizontal não se pode tirar conclusões precipitadas, considerando quocientes isoladamente. O diagnóstico apenas poderá ser considerado se for apreciado conjuntamente com os vários quocientes, apenas assim poderá se ter uma idéia mais clara da situação da empresa.

Ou seja, as análises horizontais e verticais devem servir como complemento para uma avaliação completa, sendo que utilizadas sem acompanhamento de outros métodos, a exemplo da análise por índices, podem trazer interpretações errôneas e equivocadas.

2.1.1.2 Análise por índices

A análise através de índices consiste no confronto entre os grupos de contas existentes nas demonstrações contábeis, para se estabelecer uma relação lógica entre elas, e assim poder tirar as informações necessárias dessa análise. De acordo com Oliveira et al. (2010), o índice

não é a análise em si. Esta se dará depois da obtenção de um grupo de índices satisfatórios para se obter uma posição diante da demonstração analisada.

Padoveze (2010) alega que os índices econômico-financeiros são os elementos que normalmente representam o conceito de análise de balanço. São cálculos matemáticos realizados a partir do balanço patrimonial e da demonstração de resultados, para que ajudem na clarificação da situação da empresa, em todos os seus aspectos.

Esses quocientes são elaborados utilizando os saldos de determinadas contas que estão evidenciadas nas demonstrações financeiras. Abaixo segue os grupos de índices com suas respectivas fórmulas.

2.1.1.2.1 Liquidez

Os índices de liquidez confrontam os bens e direitos com as obrigações da entidade, evidenciando a capacidade de pagamento da empresa. A análise desses índices deve ser interpretada levando em consideração que quanto maior, melhor para a empresa. Segundo Silva (2013, p. 284), “a liquidez decorre da capacidade de a empresa ser lucrativa, da administração de seu ciclo financeiro e de suas decisões estratégicas de investimentos e financiamentos.” Os índices de liquidez são subdivididos em:

- Liquidez Geral (LG):

Este índice visualiza a liquidez da empresa levando em consideração o curto e longo prazo, pois confronta o total do ativo circulante + o realizável a longo prazo com o passivo exigível total.

$$\text{Fórmula: } LG = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo não circulante}}$$

- Liquidez Corrente (LC):

O índice de liquidez corrente demonstra a situação da empresa em curto prazo, comparando o ativo circulante com o passivo circulante.

$$\text{Fórmula: } LC = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

- Liquidez Seca (LS):

A liquidez seca expressa o quadro em curto prazo, desconsiderando os estoques e as despesas antecipadas, contrastando os ativos de rápida conversibilidade com o passivo circulante.

$$\text{Fórmula: } \text{LS} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques} - \text{Despesas antecipadas}}{\text{Passivo Circulante}}$$

2.1.1.2.2. Estrutura de Capital

Para Silva (2013 p. 264), “A estrutura de capitais de uma empresa envolve a composição de suas fontes de financiamento. Os fundos aplicados em ativos (circulantes e não circulantes) são provenientes dos proprietários da empresa ou de terceiros.” Os índices de estrutura de capitais nos indicam se é utilizado mais recursos de terceiros ou dos proprietários. A interpretação desses índices deve ser feita com a perspectiva de que quanto menor, melhor.

- Participação de Capitais de Terceiros (CT/PL):

Conforme Matarazzo (2010, p. 88), “é um indicador de risco ou de dependência a terceiros, por parte da empresa.” Contrapõe o capital de terceiros com o capital próprio.

$$\text{Fórmula: } \text{CT/PL} = \frac{\text{Capitais de Terceiros}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$$

Onde: CT = Capitais de Terceiros

PL = Patrimônio Líquido

- Composição do Endividamento (PC/CT):

A composição do endividamento nos informa a constituição das dívidas da entidade, se a maior parte dos compromissos é a curto ou longo prazo.

$$\text{Fórmula: } \text{PC/CT} = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capitais de Terceiros}} \times 100$$

Onde: PC = Passivo Circulante

CT = Capitais de Terceiros

- Imobilização do Patrimônio Líquido (ANC/PL):

Esse índice mostra como o patrimônio líquido está distribuído entre o ativo circulante e o ativo não circulante. Para se chegar ao resultado, confronta-se o ativo não circulante com o patrimônio líquido.

$$\text{Fórmula: } \text{ANC/PL} = \frac{\text{Ativo Não Circulante}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$$

Onde: ANC = Ativo não Circulante

PL = Patrimônio Líquido

- Imobilização dos Recursos não Correntes (ANC/PL+PNC):

A imobilização dos recursos não correntes mostra o percentual de quanto foi investido no ativo não circulante utilizando os recursos não correntes, que são o passivo não circulante e o patrimônio líquido.

$$\text{Fórmula: } \text{ANC/PL} + \text{PNC} = \frac{\text{Ativo Não Circulante}}{\text{Patrimônio Líquido} + \text{Passivo não Circulante}} \times 100$$

Onde: ANC = Ativo não Circulante

PL = Patrimônio Líquido

PNC = Passivo não Circulante

2.1.1.2.3 Rentabilidade

A rentabilidade mostra o quanto está sendo rentável para a empresa os investimentos realizados, avaliando o lucro que a empresa obteve em relação as suas vendas, ativos ou investimentos dos proprietários. Para Matarazzo (2010, p. 110), “Os índices deste grupo mostram qual a rentabilidade dos capitais investidos, isto é, quanto renderam os investimentos e, portanto, qual o grau de êxito econômico da empresa.” A análise deve partir do pressuposto de que quanto maior, melhor.

- Giro do Ativo (V/AT):

Relaciona as vendas que ocorreram no período com o total do capital investido no ativo, para se saber quantas vezes o valor do ativo foi recuperado com as vendas.

$$\text{Fórmula: } V/AT = \frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo}}$$

Onde: V = Vendas Líquidas

AT = Ativo

- Margem Líquida (LL/V):

O quociente da margem líquida compara o lucro líquido com as vendas do período, mostrando a capacidade de geração de riqueza que foi obtida com as vendas.

$$\text{Fórmula: } LL/V = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}} \times 100$$

Onde: LL = Lucro Líquido

V = Vendas Líquidas

- Rentabilidade do Ativo (LL/AT):

Mede a capacidade de geração de lucro através do ativo total da empresa, confrontando o lucro líquido com o ativo total, se chega a esse resultado.

$$\text{Fórmula: } \boxed{LL/AT = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo}} \times 100}$$

Onde: LL = Lucro Líquido

AT = Ativo

- Rentabilidade do Patrimônio Líquido (LL/PL):

Informa quanto o patrimônio líquido rendeu de lucro durante o período, relacionando o lucro líquido com o patrimônio líquido médio.

$$\text{Fórmula: } \boxed{LL/PL = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido Médio}} \times 100}$$

Onde: LL = Lucro Líquido

PL = Patrimônio Líquido

2.1.2 Índice-Padrão

Os índices-padrões servem de referenciais para se fazer comparações de uma determinada empresa com outras do mesmo ramo de atividade, utilizando os vários índices que a análise de balanços possui. Como descrito por Silva (2013), o confronto de determinado índice de uma entidade com o índice-padrão pode indicar onde a empresa está enquadrada, se está no padrão ou se está melhor ou pior do que aquele referencial. Esses padrões permitem que se estabeleçam qualificações (favorável, insuficiente, etc.) nos vários índices retirados das demonstrações contábeis, e são importantes para toda análise que se venha a fazer das empresas. (ASSAF NETO, 2008).

Como afirma Marion (2009, p. 255), “Quando calculamos índices de Demonstrações Financeiras de empresa do mesmo ramo de atividade para servir de base de comparação para outras empresas desse ramo, estamos calculando índices-padrão.” Do ponto de vista de Matarazzo (2010, p. 122), “A Análise de Balanços através de Índices só adquire consistência e objetividade quando os índices são comparados com padrões, pois, do contrário, as conclusões se sujeitam à opinião e não raro, ao humor do analista de balanços.” O índice-padrão é uma técnica estatística, consistente e objetiva. Para se chegar ao índice padrão, utiliza-se de medidas estatísticas, como quartis, decis, ou percentis.

Quando a medida estatística estiver definida, poderá ser definido um conceito e uma nota para avaliar os índices de acordo com o seu tipo, se é, quanto maior, melhor ou quanto menor, melhor.

3 METODOLOGIA

Com base nos objetivos da pesquisa, classifica-se a metodologia utilizada como descritiva. Silva, (2008, p. 59) utiliza-se da seguinte argumentação: “tem como objetivo principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, estabelecendo relações entre as variáveis.” A abordagem do problema é quantitativa, pois as informações necessárias serão extraídas de fórmulas e técnicas estatísticas. Lakatos e Marconi (2011) caracterizam que, no método quantitativo, usa-se de amostras amplas e de informações numéricas.

Os procedimentos técnicos utilizados na pesquisa são: bibliográfico e documental. Bibliográfico por utilizar-se de materiais já publicados, tais como livros, artigos, leis, etc. E documental pela utilização dos relatórios financeiros divulgados pelas empresas em estudo, os relatórios contábeis utilizados foram os balanços patrimoniais e as demonstrações do resultado do exercício.

Nesta pesquisa foram utilizados onze índices. Conforme sugere Matarazzo (2010), os índices estão distribuídos em liquidez e estrutura de capitais para evidenciar a situação financeira e em rentabilidade para demonstrar a situação econômica. As empresas analisadas fazem parte do setor de telecomunicações, que somam sete empresas, divulgadas no site da BM&FBovespa, exceto a empresa Atom S/A, que por falta de informações necessárias, não tem como ser analisada. Com isso, foram analisadas um total de seis empresas, e os anos estudados foram 2014 e 2015, considerando as demonstrações consolidadas de cada uma.

Para servir como parâmetro de comparação, utilizou-se do método estatístico de índice-padrão, calculando-se os quartis, que distribui as medidas em três fatias. A produção de índices-padrões em quartil traz bons resultados, de acordo com o que alega Marion (2009). Como define Seabra (2013), os quartis são uma medida da mesma família da mediana, esta divide a distribuição em duas partes, já os quartis faz a divisão em quatro partes iguais. Os índices foram distribuídos em ordem crescente para depois serem calculados os três quartis.

Para conceituar e definir as notas de cada quartil foi utilizado à forma sugerida por Marion (2009), que é semelhante à da Serasa. Quando os índices forem do tipo quanto maior, melhor, serão classificados em ordem crescente de conceitos e das notas e quando forem do

tipo quanto menor, melhor, em ordem decrescente de conceitos e notas. Como mostra os quadros 1 e 2.

Quadro 1: Conceituação e nota dos quartis, quanto maior, melhor.

	1° Quartil	2° Quartil	3° Quartil	4° Quartil
Conceitos	Deficiente	Razoável	Satisfatório	Bom
Notas	1	2	3	4

Fonte: Elaborado a partir de Marion, (2009)

Quadro 2: Conceituação e nota dos quartis, quanto menor, melhor.

	1° Quartil	2° Quartil	3° Quartil	4° Quartil
Conceitos	Bom	Satisfatório	Razoável	Deficiente
Notas	4	3	2	1

Fonte: Elaborado a partir de Marion, (2009)

Para definir a posição de cada empresa diante das outras, foi realizado os seguintes cálculos embasado nas fórmulas que vem a seguir, para se obter a nota global da empresa.

$$\text{Nota da Estrutura: } NE = 0,6 \frac{CT}{PL} + 0,1 \frac{PC}{CT} + 0,2 \frac{ANC}{PL} + 0,1 \frac{ANC}{PL+PNC}$$

$$\text{Nota da Liquidez: } NL = 0,3LG + 0,5LC + 0,2LS$$

$$\text{Nota da Rentabilidade: } NR = 0,2 \frac{V}{A} + 0,1 \frac{LL}{V} + 0,1 \frac{LL}{AT} + 0,6 \frac{LL}{PL}$$

$$\text{Nota Global da Empresa: } NGE = 0,4NE + 0,2NL + 0,4NR$$

Conforme explica Matarazzo (2010), nessas fórmulas não se deve utilizar o valor do índice e sim as notas de acordo com o quartil em que se encontram. Pois, podem levar a conclusões que fujam drasticamente da realidade, uma vez que os índices decorrem da divisão de dois valores absolutos, dos quais o resultado pode variar entre menos infinito e mais infinito, já as notas variam de 1 a 4.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Após a coleta dos dados necessários, foram calculados os índices econômico-financeiros dos dois anos em estudo, utilizando as demonstrações consolidadas das seis empresas do setor. A tabela 1 demonstra os índices econômico-financeiros:

Tabela 1: Índices econômico-financeiros. (Continua)

		Algar		Jereissati P.		Jereissati T.	
Índices		2014	2015	2014	2015	2014	2015
Estrutura	CT/PL	227,62%	227,32%	84,28%	98,21%	24,35%	144,69%
	PC/CT	37,55%	36,92%	18,57%	21,38%	3,81%	22,52%
	ANC/PL	248,80%	247,34%	146,04%	165,45%	82,88%	69,84%
	ANC/PL+PNC	102,75%	101,62%	86,61%	93,36%	67,15%	32,93%
Liquidez	LG	0,40	0,41	0,56	0,47	1,75	1,36
	LC	0,92	0,95	2,44	1,56	44,73	5,37
	LS	0,79	0,82	2,31	1,45	43,56	5,25
Rentabilidade	V/AT	0,79	0,76	0,10	0,12	–	–
	LL/V	6,34%	6,35%	–	–	–	–
	LL/AT	4,99%	4,83%	–	–	–	–
	LL/PL	17,71%	16,71%	–	–	–	–

Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

Tabela 1: Índices econômico-financeiros. (Conclusão)

		Oi		Telefônica		Tim	
Índices		2014	2015	2014	2015	2014	2015
Estrutura	CT/PL	432,27%	573,42%	62,55%	48,30%	111,09%	109,08%
	PC/CT	50,98%	30,96%	56,95%	54,30%	53,60%	46,88%
	ANC/PL	277,05%	409,18%	128,03%	122,18%	138,16%	138,02%
	ANC/PL+PNC	88,83%	82,51%	100,87%	100,09%	91,17%	87,38%
Liquidez	LG	0,88	0,82	0,76	0,77	0,83	0,80
	LC	1,16	1,49	0,97	1,00	1,22	1,39
	LS	0,24	0,98	0,71	0,76	0,96	1,10
Rentabilidade	V/AT	0,27	0,28	0,48	0,40	0,60	0,48
	LL/V	–	–	14,10%	8,49%	7,93%	12,08%
	LL/AT	–	–	6,76%	3,36%	4,78%	5,85%
	LL/PL	–	–	11,24%	6,03%	10,34%	12,84%

Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

Os índices do grupo de rentabilidade – margem líquida, rentabilidade do ativo e rentabilidade do patrimônio líquido, das empresas Jereissati P., Jereissati T. e Oi, não foram calculados por não terem apresentado lucro líquido nos exercícios em estudo. Pois de acordo com as fórmulas que Matarazzo (2010) apresenta é para calcular a rentabilidade considerando o lucro líquido, não o resultado líquido. E o giro do ativo da Jereissati T. também não pôde ser calculado por não ter ocorrido receita nos períodos. Posteriormente, utilizando os índices calculados na tabela 1, foram realizados os cálculos para definir os quartis de cada índice e ano. Veja a tabela 2 contendo os índices-padrões:

Tabela 2: Demonstrativo dos índices-padrões

		Ano de 2014			Ano de 2015		
	Índices	1º Quartil	2º Quartil	3º Quartil	1º Quartil	2º Quartil	3º Quartil
Estrutura	CT/PL	67,98%	97,69%	198,48%	100,93%	126,89%	206,67%
	PC/CT	23,32%	44,27%	52,94%	24,63%	33,94%	44,39%
	ANC/PL	130,56%	142,10%	223,11%	126,14%	151,73%	226,87%
	ANC/PL+PNC	87,16%	90,00%	98,44%	83,73%	90,37%	98,41%
Liquidez	LG	0,61	0,79	0,87	0,54	0,79	0,82
	LC	1,02	1,19	2,14	1,09	1,44	1,54
	LS	0,73	0,88	1,97	0,86	1,04	1,37
Rentabilidade	V/AT	0,27	0,48	0,60	0,28	0,40	0,48
	LL/V	7,13%	7,93%	11,02%	7,42%	8,49%	10,29%
	LL/AT	4,89%	4,99%	5,87%	4,10%	4,83%	5,34%
	LL/PL	10,79%	11,24%	14,47%	9,43%	12,84%	14,78%

Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

Com os conceitos definidos a partir de Marion (2009), para cada grupo dos índices econômico-financeiros de acordo com o quartil que o determinado índice se encontra, foi então averiguado como os indicadores, de cada empresa e ano, receberam as definições. A tabela 3, contem essas informações:

Tabela 3: Avaliação das empresas. (Continua)

		Algar		Jereissati P.		Jereissati T.	
Índices		2014	2015	2014	2015	2014	2015
Estrutura	CT/PL	Deficiente	Deficiente	Satisfatório	Bom	Bom	Razoável
	PC/CT	Satisfatório	Razoável	Bom	Bom	Bom	Bom
	ANC/PL	Deficiente	Deficiente	Razoável	Razoável	Bom	Bom
	ANC/PL+PNC	Deficiente	Deficiente	Bom	Razoável	Bom	Bom
Liquidez	LG	Deficiente	Deficiente	Deficiente	Deficiente	Bom	Bom
	LC	Deficiente	Deficiente	Bom	Bom	Bom	Bom
	LS	Razoável	Deficiente	Bom	Bom	Bom	Bom
Rentabilidade	V/AT	Bom	Bom	Deficiente	Deficiente	–	–
	LL/V	Deficiente	Deficiente	–	–	–	–
	LL/AT	Satisfatório	Satisfatório	–	–	–	–
	LL/PL	Bom	Bom	–	–	–	–

Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

Tabela 3: Avaliação das empresas. (Conclusão)

		Oi		Telefônica		Tim	
Índices		2014	2015	2014	2015	2014	2015
Estrutura	CT/PL	Deficiente	Deficiente	Bom	Bom	Razoável	Satisfatório
	PC/CT	Razoável	Satisfatório	Deficiente	Deficiente	Deficiente	Deficiente
	ANC/PL	Deficiente	Deficiente	Bom	Bom	Satisfatório	Satisfatório
	ANC/PL+PNC	Satisfatório	Bom	Deficiente	Deficiente	Razoável	Satisfatório
Liquidez	LG	Bom	Bom	Razoável	Razoável	Satisfatório	Satisfatório
	LC	Razoável	Satisfatório	Deficiente	Deficiente	Satisfatório	Razoável
	LS	Deficiente	Razoável	Deficiente	Deficiente	Satisfatório	Satisfatório
Rentabilidade	V/AT	Deficiente	Razoável	Razoável	Razoável	Bom	Bom
	LL/V	–	–	Bom	Razoável	Satisfatório	Bom
	LL/AT	–	–	Bom	Deficiente	Deficiente	Bom
	LL/PL	–	–	Razoável	Deficiente	Deficiente	Satisfatório

Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

Na tabela 4, estão demonstrados os percentuais que cada conceito atingiu nas empresas de acordo com o quartil em que o índice ficou posicionado.

Tabela 4: Frequência dos conceitos obtidos nas empresas. (Continua)

Conceito	Algar		Jereissati P.		Jereissati T.	
	2014	2015	2014	2015	2014	2015
Deficiente	54,54%	63,63%	25,00%	25,00%	0,00%	0,00%
Razoável	9,10%	9,09%	12,50%	25,00%	0,00%	14,29%
Satisfatório	18,18%	9,10%	12,50%	0,00%	0,00%	0,00%
Bom	18,18%	18,18%	50,00%	50,00%	100,00%	85,71%
Total	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

Tabela 4: Frequência dos conceitos obtidos nas empresas. (Conclusão)

Oi	Telefônica		Tim		Total	Total	
	2014	2015	2014	2015	2014	2015	
50,00%	25,00%	36,36%	54,55%	27,27%	9,10%	32,20%	29,55%
25,00%	25,00%	27,27%	27,27%	18,18%	9,09%	15,34%	18,29%
12,50%	25,00%	0,00%	0,00%	45,45%	54,54%	14,77%	14,77%
12,50%	25,00%	36,37%	18,18%	9,10%	27,27%	37,69%	37,39%
100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

Como pode ser observado, os conceitos que foram mais frequentes no total, em ambos os anos, foram os conceitos deficiente e bom, no ano de 2014 a frequência foi em média 32,20% e 37,69%; e em 2015 de 29,55% e 37,39%, respectivamente. Mas o conceito que prevaleceu foi o bom, o que indica que o setor está em uma situação econômico-financeira boa. Individualmente, a empresa que teve a maior periodicidade do conceito bom foi a Jereissati T. nos dois anos, com 100% em 2014, e 85,71% em 2015. Com relação à repetição do conceito deficiente em 2014, a Algar apresentou 54,54%, e em 2015, 63,63%, sendo assim, a empresa que demonstrou a pior condição. Avaliando de acordo com as notas que os índices obtiveram, teve o seguinte resultado exposto na tabela 5:

Tabela 5: Avaliação de acordo com as notas dos índices. (Continua)

		Algar		Jereissati P.		Jereissati T.	
Índices		2014	2015	2014	2015	2014	2015
Estrutura	CT/PL	1	1	3	4	4	2
	PC/CT	3	2	4	4	4	4
	ANC/PL	1	1	2	2	4	4
	ANC/PL+PNC	1	1	4	2	4	4
Liquidez	LG	1	1	1	1	4	4
	LC	1	1	4	4	4	4
	LS	2	1	4	4	4	4
Rentabilidade	V/AT	4	4	1	1	–	–
	LL/V	1	1	–	–	–	–
	LL/AT	3	3	–	–	–	–
	LL/PL	4	4	–	–	–	–
Total		22	20	23	22	28	26

Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

Tabela 5: Avaliação de acordo com as notas dos índices. (Conclusão)

		Oi		Telefônica		Tim	
Índices		2014	2015	2014	2015	2014	2015
Estrutura	CT/PL	1	1	4	4	2	3
	PC/CT	2	3	1	1	1	1
	ANC/PL	1	1	4	4	3	3
	ANC/PL+PNC	3	4	1	1	2	3
Liquidez	LG	4	4	2	2	3	3
	LC	2	3	1	1	3	2
	LS	1	2	1	1	3	3
Rentabilidade	V/AT	1	2	2	2	4	4
	LL/V	–	–	4	2	3	4
	LL/AT	–	–	4	1	1	4
	LL/PL	–	–	2	1	1	3
Total		15	20	26	20	26	33

Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

No somatório das notas correspondentes ao desempenho dos índices em relação ao quartil em que ficou posicionado, a empresa que teve a somatória mais significativa em 2014 foi a Jereissati T., obtendo 28 pontos. Em 2015, a Tim apresentou a melhor pontuação, com 33 pontos. A pior em 2014 foi a Oi, alcançando apenas 15 pontos, e em 2015 ficou empatado em 20 pontos com mais duas empresas, a Algar e a Telefônica. Portanto, a Oi foi a empresa em que ambos os anos esteve em uma situação mais crítica.

Tendo conhecimento das notas de cada índice, foram utilizadas as fórmulas sugeridas por Matarazzo (2010), para se chegar as notas individuais de cada grupo de índices e as notas globais de cada empresa, foram obtidos os resultados evidenciados na tabela 6.

Tabela 6: Nota Global das Empresas. (Continua)

	Algar		Jereissati P.		Jereissati T.	
	2014	2015	2014	2015	2014	2015
NE	1,2	1,1	3	3,4	4	2,8
NL	1,2	1	3,1	3,1	4	4
NR	3,6	3,6	0,2	0,2	0	0
NGE	2,16	2,08	1,9	2,06	2,4	1,92

Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

Tabela 6: Nota Global das Empresas. (Conclusão)

	Oi		Telefônica		Tim	
	2014	2015	2014	2015	2014	2015
					2,1	
NE	1,3	1,5	3,4	3,4		2,8
NL	2,4	3,1	1,3	1,3	3	2,5
NR	0,2	0,4	2,4	1,3	1,8	3,4
NGE	1,08	1,38	2,58	2,14	2,16	2,98

Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

Para conseguir identificar a posição conforme as notas serão distribuídas em ordem crescente na próxima tabela.

Tabela 7: Classificação das empresas.

Classif.	2014				2015			
	NE	NL	NR	NGE	NE	NL	NR	NGE
1º	Jereis. T.	Jereis. T.	Algar	Telefônica	Telefônica	Jereis. T.	Algar	Tim
2º	Telefônica	Jereis. P.	Telefônica	Jereis. T.	Jereis. P.	Jereis. P.	Tim	Telefônica
3º	Jereis. P.	Tim	Tim	Algar	Tim	Oi	Telefônica	Algar
4º	Tim	Oi	Jereis. P.	Tim	Jereis. T.	Tim	Oi	Jereis. P.
5º	Oi	Telefônica	Oi	Jereis. P.	Oi	Telefônica	Jereis. P.	Jereis. T.
6º	Algar	Algar	Jereis. T.	Oi	Algar	Algar	Jereis. T.	Oi

Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

Dessa forma, pode-se ver que em cada momento distinto da evolução da análise, as empresas oscilaram com relação à interpretação dos dados que surgiram durante o processo, estando ora apresentando uma situação boa ora ruim. Todavia, essa avaliação final levou em

conta os pesos dos índices, ficando em melhor situação as que obtiveram melhores notas nos índices com peso maior. Com essa explicação, a Telefônica em 2014 ficou na primeira posição. Em 2015, ela desceu uma colocação, ficando em segundo, por conta dos índices de rentabilidade que tiveram uma redução significativa. A Tim em 2014 esteve na quarta posição e em 2015 alavancou para primeira posição, devido à elevação do lucro de um ano para o outro, o que resultou em um desempenho melhor dos índices de rentabilidade. Em questão de evolução, a Tim foi a empresa que mais se superou, comparando os dois anos.

A Jereissati T. no primeiro ano ficou em segundo lugar, descendo para quinto no ano seguinte. Por não ter havido receitas, o grupo de rentabilidade obteve nota zero, conseguindo a segunda posição em 2014, por ter tido nota máxima em todos os outros índices, em 2015, teve um aumento de 602% no passivo circulante, por isso a queda na classificação, sendo a que mais retroagiu. A Algar se manteve no terceiro lugar. A Jereissati P. em 2014, em quinto lugar e subiu para quarto em 2015, pois obteve uma nota melhor no índice de participação de capitais de terceiros, o que a fez subir uma posição.

Quanto a Oi, esteve em sexta classificação nos dois anos. Esse resultado fica evidente levando em consideração que no período analisado ela está em recuperação judicial. Segundo informações contidas no site da Oi na guia recuperação judicial em um laudo elaborado pela empresa Ernst & Young Assessoria Empresarial Ltda (2016), essa situação é consequência da combinação de vários fatores. Um dos fatores foi o aumento da dívida do Grupo Oi, devido ao: financiamento do plano de antecipação de metas (em relação à universalização dos serviços de telecomunicações); aquisição da Brasil Telecom e posterior identificação de determinados passivos relevantes; fusão e incorporação da dívida da Portugal Telecom.

Outros fatores que levaram a essa situação econômica e financeira foram, dívidas muito altas com processos regulatórios, fiscais, trabalhistas e cíveis. Multas determinadas pela ANATEL, juntamente com o regime brasileiro de concessões de vigente para os serviços de telefonia fixa. Tendo acesso a essas informações, pôde-se conhecer o que levou a empresa Oi a obter índices econômicos e financeiros tão abaixo do padrão para o setor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Respondendo a questão da pesquisa, a situação dos índices econômicos e financeiros das empresas que constam na BM&F Bovespa, em 2014 os conceitos mais frequentes foram, bom com 37,69% e deficiente com 32,20% e em 2015, bom com 37,39% e deficiente com 29,55%. Esses resultados mostram que as empresas do setor estão com a maioria dos índices

nos extremos dos conceitos ou estão bons ou deficientes, o que significa que os índices que estão em situação deficiente precisam ser melhorados, para melhorar o conceito do setor. Porém, o que se mostrou nos resultados foi que a situação geral das empresas está no conceito bom. Com isso alcançando o objetivo geral da pesquisa de verificar a situação que esses índices se encontravam.

Se não houvesse o conhecimento dos dados necessários para fazer os cálculos dos índices econômico-financeiros, essa análise não seria possível, uma vez que, eles são essenciais para que seja feita a análise das demonstrações financeiras, proporcionando o cálculo dos índices-padrões, para a comparação de empresas de um mesmo ramo de atividade, servindo para que as empresas estipulem metas, tendo como parâmetro uma referência em comum, ou que um usuário externo consiga tomar decisões mais coerentes, tendo o conhecimento de como o determinado setor está perante o mercado.

Nos resultados da pesquisa, a empresa que esteve em melhor colocação nos anos de 2014 e 2015, foi a Telefônica, em primeiro e segundo lugar, respectivamente. A Oi ficou com a pior situação, estando em última posição nos dois anos.

Na pesquisa, foi delimitado o uso dos dados de apenas dois anos de cada empresa, e os pesos utilizados nas fórmulas para se chegar à nota global das empresas, foram retirados da literatura de Matarazzo (2010), prontos. Assim, fica sugerido que seja feita uma pesquisa onde se possa elaborar os pesos dos índices conforme Matarazzo (2010) sugere.

ABSTRACT

Users are increasingly demanding regarding access to the financial information, as these can be removed data that facilitate the decision making, like the economic and financial ratios. Therefore, a study was conducted at the BM & F Bovespa telecommunications industry to determine and compare the rates of these companies. The overall objective is to verify the situation of economic and financial ratios of companies in the telecommunications industry listed on the BM & F Bovespa for the periods 2014 and 2015. The methodology used was quantitative, as nature is descriptive, as the goal, were used to literature and documentary. For the treatment of the data used to index-patterns. The main results of the research were the company that was in best position according to the index-standards in the years 2014 and 2015, was Telefonica in first and second place, respectively, indicating that the economic-financial ratios this company. They were better compared to the rest of the sector. The Oi got the worst economic and financial situation, being in last position in the two years, as had the worst rates of the reporting period. Thus, the indexes are fundamental to know how a particular industry is with the market and how companies that compose it are compared to each other.

Keywords: Index. Financial analysis. Accounting statements.

REFERÊNCIAS

- ASSAF NETO, Alexandre. *Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro*. 8. Ed. – 3. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2008.
- BRASIL. Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007. *Altera e revoga dispositivos da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras*. Disponível em: <<http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/94123/lei-11638-07>>. Acesso em: 17 de Julho de 2016.
- ERNST & YOUNG ASSESSORIA EMPRESARIAL LTDA. *Grupo Oi Anexo 2.6 – Laudo Econômico-Financeiro*. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <http://www.recjud.com.br/conteudo_pt.asp?idioma=0&conta=28&tipo=60110>. Acessado em: 24 de Outubro de 2016.
- IUDÍCIBUS, Sergio De. *Análise de balanços*. 10. Ed. – 4. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2012.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia Científica*. 6. Ed. – São Paulo: Atlas, 2011.
- MARION, José Carlos. *Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial*. 4. Ed. – São Paulo: Atlas, 2009.
- MATARAZZO, Dante Carmine. *Análise financeira de balanços: abordagem gerencial*. 7. Ed. – São Paulo: Atlas, 2010.
- OLIVEIRA, Alessandro A.; SILVA, Andréia R.; ZUCCARI, Solange M. de P.; RIOS, Ricardo P. A Análise das Demonstrações Contábeis e sua Importância para Evidenciar a Situação Econômica e Financeira das Organizações. *Revista Eletrônica Gestão e Negócios*. Volume 1 – nº 1 – 2010.
- PADOVEZE, Clóvis Luís. *Contabilidade Gerencial: Um enfoque em sistema de informação contábil*. 7. Ed. – São Paulo: Atlas, 2010.
- SEABRA, Alexandre Alves de. *Estatística Empresarial*. – Rio de Janeiro: FGV, 2013. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=liyHCgAAQBAJ&pg=PT54&dq=quartil+estatistica&hl=pt-BR&sa=X&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false>. Acessado em: 07 de Setembro de 2016.
- SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. *Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade: orientações de estudo, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses*. 2. Ed. – 2. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2008.
- SILVA, José Pereira da. *Análise financeira das empresas*. 12. Ed. – São Paulo: Atlas, 2013.